

NOVA MORADA  
REDACTOR

RUA DAS DÁLIAS,  
Nº 49, 2º ANDAR,  
FLAT SEIS  
CIDADE DE MAPUTO

# REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997

Ano XXV • Nº6395 • Segunda-feira 29/08/2022

Editor: **Refinaldo Chilengue**  
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com  
www.redactormz.com  facebook.com/redactormz

SE NÃO É SUBSCRITOR  
E ESTÁ INTERESSADO  
EM RECEBER ESTA EDIÇÃO  
NA ÍNTEGRA, ENVIE

**50 MT**

VIA MPESA OU PARA  
A CONTA MÓVEL  
843085360

## Subscreva o jornal REDACTOR

Ao subscrever e anunciar no jornal REDACTOR está a apoiar a informação diária e imprescindível recolhida e preparada a pensar em si!

Peça já detalhes para subscrever e anunciar no REDACTOR através do 823085360/843085360 ou através do editor@redactormz.com / comercial@redactormz.com



# JIHADISTAS CONTINUAM A MATAR EM CABO DELGADO

Persistem incursões esporádicas de guerrilheiros *jihadistas* na maior parte dos distritos de Cabo Delgado, Norte de Moçambique, com rescaldos mortíferos e destruidores, tal como sucedeu na semana passada, período em que, em bom rigor, no dia 24 de Agosto, foi reportada a morte de mais um membro de uma milícia local e 30 casas incendiadas pelos atacantes, no distrito de Muidumbe.

De acordo com testemunhas, esta incursão foi desencadeada em plena tarde, por três homens, todos encapuzados.

A convicção dos aldeões...

PÁG 2



## POLÍTICA

Divergências quanto à génese e aos financiadores

PÁG 3

## POLÍTICA

UNITA diz que MPLA não ganhou as eleições

PÁG 4

## SOCIEDADE

Pelo regresso à normalidade

PÁG 5

## POLÍTICA

Filipe Nyusi parabeniza João Lourenço e MPLA

PÁG 6

As operações do seu negócio ainda mais Inteligentes

Soluções IoT

Saiba mais: [www.vm.co.mz](http://www.vm.co.mz) ou ligue 100.

Termos e condições aplicáveis.



 **vodacom**  
business

 **IoT nxt**  
A Vodacom Company

# JIHADISTAS CONTINUAM A MATAR EM CABO DELGADO

O FRACASSO NA CRIAÇÃO DE ZONAS DE CONTENÇÃO PARA IMPEDIR O RECUO DOS GRUPOS ARMADOS IMPEDIU O CERCO DE PARTE SIGNIFICATIVA DOS GRUPOS. A APARENTE FALTA DE EMPENHAMENTO DAS FORÇAS MISSÃO MILITAR DA SAMIM E O BAIXO NÍVEL DE OPERACIONALIDADE DAS FADM EM SITUAÇÕES DE CONFRONTO DIRECTO, AGRAVADA PELO DESCONHECIMENTO DAS POSIÇÕES DO INIMIGO E DO PRÓPRIO TERRENO POR FALTA DE INFORMAÇÕES, LEVARAM À INEFICÁCIA DAS OPERAÇÕES DE CERCO

Persistem incursões esporádicas de guerrilheiros *jihadistas* na maior parte dos distritos de Cabo Delgado, Norte de Moçambique, com rescaldos mortíferos e destruidores, tal como sucedeu na semana passada, período em que, em bom rigor, no dia 24 de Agosto, foi reportada a morte de mais um membro de uma milícia local e 30 casas incendiadas pelos atacantes, no distrito de Muidumbe.

De acordo com testemunhas, esta incursão foi desencadeada em plena tarde, por três homens, todos encapuzados.

A convicção dos aldeões de que a acção foi protagonizada pelos *jihadistas* violentos e de inspiração islamita é o facto de eles terem entrado [na aldeia] e desactarem aos tiros sobre o miliciano que se encontrava em serviço de patrulha na região, no âmbito do combate aos grupos armados que aterrorizam distritos da província de Cabo Delgado desde Outubro de 2017.

O ataque aconteceu na comunidade de Nova Família, no Sul do distrito de Muidumbe, de acordo com testemunhas.

Além de matarem o *membro da força local*, como é conhecida a milícia que apoia as forças governamentais na guerra contra os rebeldes em Cabo Delgado, os insurgentes queimaram 30 casas

predominantemente feitas à base de capim.

Estes relatos surgem numa altura em que, amiúde, são reportados ataques nos distritos do Sul de Cabo Delgado, em especial Ancuabe e Chiure.

O fracasso na criação de zonas de contenção para impedir o recuo dos grupos armados impediu o cerco de parte significativa dos chamados *al-shabaabes*.

A aparente falta de empenhamento das forças missão militar da SADC - Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SAMIM) e o baixo nível de operacionalidade das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) em situações de confronto directo, agravada pelo desconhecimento das posições do inimigo e do próprio terreno por falta de informações, levaram à ineficácia das operações de cerco. As dificuldades do governo na identificação das causas e objectivos dos grupos armados têm contribuído para alguma da ineficácia no seu combate, mesmo com o reforço militar dos nove países contribuintes da SADC e do Ruanda, desde Julho de 2021, complementados por programas de formação e treino militar a cargo de terceiros como a União Europeia ou EUA. A prorrogação do mandato da SAMIM pelo período de um ano, decidida na 42ª ci-

meira da organização, que teve lugar em Kinshasa (17 de Agosto deste 2022), baseada em avaliações no terreno produzidas pela força militar da SADC, indicia que os objectivos operacionais estão ainda por concretizar, contrariando a narrativa do Governo de Moçambique sobre os avanços no sentido do controlo do conflito, com o objectivo de acelerar o regresso dos promotores dos projectos de gás natural em Cabo Delgado. Acentuada está ainda a insuficiente capacidade operacional dos militares dos países contribuintes para eliminarem a ameaça e a falta de meios humanos e materiais para combater a vasta dispersão das células armadas, particularmente meios aéreos, apontada com frequência por analistas militares. Áreas anteriormente "*limpas*" como Litandacua e Mapate, situadas próximas do rio Messalo, nos distritos de Macomia, o mais militarizado de Cabo Delgado, e Muidumbe, encontram-se hoje de novo sob o domínio dos grupos armados e/ou alvos de ataques frequentes dos *jihadistas*. As operações no terreno nos dois distritos são lideradas pelos militares das SANDF (África do Sul) e do Botswana, manifestamente insuficientes. Os ruandeses desdobram-se a partir de Mocímboa da Praia para apoiar a SA-

MIM, encontrando-se aquartelados na região de Chai (Macomia), mas a prioridade das Forças de Defesa do Ruanda mantém-se nos distritos de Palma e Mocímboa. São reportadas deslocações de populações de Macomia para Muidumbe, mas o aumento da pressão no distrito deverá implicar uma continuada deslocação para distritos a meridional.

Os militares tanzanianos, por sua vez, cerca de 300 militares, são criticados pela sua passividade nos sectores sob a sua responsabilidade – em especial no crítico distrito de Nangade.

O papel da Tanzânia, que, por decisão da SADC vai receber o Centro Regional de Contra-Terrorismo da SADC (RCTC – SADC), continua contestado pelas populações e por Maputo, que considera o país vizinho pouco cooperativo. Apesar da insuficiência de recursos e do empenhamento limitado de alguns dos contingentes, a cimeira não se pronunciou sobre um eventual reforço militar da SAMIM para além dos 3.000 militares.

O regresso gradual de mais de 100 mil habitantes, deslocados desde 2019, a Macomia, Mocímboa da Praia, Palma, Quissanga e Muidumbe incentivado pelo governo, é ainda visto com cautelas por parte dos chefes militares da SAMIM e do Ruanda.

REDACTOR



# DIVERGÊNCIAS QUANTO À GÊNESE E AOS FINANCIADORES



Filipe Jacinto Nyusi

São cada vez mais notórias as divergências na cúpula governamental moçambicana quanto à génese dos atacantes violentos activos em Cabo Delgado e à origem dos seus patrocinadores. Esta equação ficou ainda mais complicada e alimen-

tada de dúvidas com um episódio recente que envolveu um "prende/aprende/solta" de pessoas e armamento de guerra no posto fronteiro de Ressano Garcia, na província de Maputo, extremo Sul de Moçambique, por suspeitas.

**O GOVERNO NÃO IDENTIFICOU AINDA AS CAUSAS DA INSURREIÇÃO EM CABO DELGADO E QUE A ACADEMIA EM GERAL TEM APENAS LEVANTADO HIPÓTESES - GENERAL CRISTÓVAO CHUME, MINISTRO DA DEFESA DE MOÇAMBIQUE E EX-CHEFE DO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO**

Sobre os implicados e as armas envolvidas neste episódio recaíam suspeitas de que eram apoiantes e o equipamento se destinava ao reforço das capacidades

ofensivas dos grupos armados que actuam em Cabo Delgado.

Afinal de contas as armas eram destinadas a uma empresa que tinha fechado recentemente um novo contrato de segurança naquela província nortenha de Moçambique.

Na esteira quatro funcionários da empresa foram detidos, incluindo o condutor do veículo, um agente alfandegário e um representante da aludida empresa de segurança.

O material foi apreendido pelo facto do calibre das munições permitido às empresas de segurança privada exceder o permitido por lei (7.65 mm).

O sector da segurança privada cresceu exponencialmente nos últimos anos em razão do aumento da crimi-

PUBLICIDADE

**4ª EDIÇÃO**

Standard Bank

# CORRIDA AZUL

**03 SET 2022**

**PARTICIPE E VIVA UM DIA REPLETO DE EMOÇÕES**  
Partida e chegada na 10 de Novembro, em frente à sede do Standard Bank. Concentração às 05h00.

MEIA-MARATONA <b>21KM</b>	MINI-MARATONA <b>12KM / 15KM</b>	CADEIRANTES <b>4KM</b>	OUTRAS ACTIVIDADES <b>ZUMBA E CAMINHADA</b>
------------------------------	-------------------------------------	---------------------------	--

INSCREVA-SE JÁ NO WEBSITE DO STANDARD BANK ATÉ DIA 31 DE AGOSTO

Standard Bank **É POSSÍVEL**

WWW.STANSTANDBANK.CO.MZ



nalidade no país, passando para mais de 150 empresas e empregando mais 120 mil funcionários e vigilantes. Esta esfera permanece pouco regulada e com diminuta fiscalização, carecendo de regras e normas de actualização, em especial em zonas de actividade extractiva. Os indícios de micro-financiamentos internos à actividade insurgente estão igualmente a crescer.

O próprio Presidente da República de Moçambique, **Filipe Jacinto Nyusi**, acusou recentemente várias gasolinhas da província de Sofala, centro do país, de financiarem as actividades dos grupos armados, contrariando a sua mais recente tese sobre a causa externa do conflito. Em relação a Cabo Delgado Filipe Nyusi adopta, crescentemente, a tese da "mão externa para enfraquecer" o seu regime e do "terrorismo universal", justificando com a necessidade de análise da causa deste fenómeno a indecisão sobre o pedido de ajuda externa que marcou os anos de 2020-2021, o pior período da insurreição dos grupos armados de inspiração islâmica.

O pensamento de Nyusi contrasta com o do actual ministro da Defesa General **Cristóvão Chume**, militar de carreira e ex-chefe do Estado Maior do Exército, que numa conferência em 22 de Agosto deste 2022 no Instituto Superior de Estudos de Defesa admitiu que "o governo não identificou ainda as causas da insurreição em Cabo Delgado e que a academia em geral tem apenas levantado hipóteses". A inexistência de reivindicações objectivas e de uma liderança assumida do movimento torna a natureza e os objectivos dos insurgentes vagos.

Chume optou por seguir a linha que liga o fenómeno ao crime organizado, nomeadamente tráficos diversos, mas manteve-se distante de explicações que identifiquem as razões do fenómeno.

Ao que tudo indica, Serviço de Informações e Segurança do Estado (SISE) chegou tarde ao conflito, dificultando as possibilidades de infiltração e recrutamento de fontes entre os grupos armados e seus apoiantes.

REDACTOR

## FRASE

Todos os espíritos são invisíveis para os que não o possuem, e toda a avaliação é um produto do que é avaliado pela esfera cognitiva de quem avalia  
- Arthur Schopenhauer, filósofo

Balões de Aniversário

Preços a partir de

65 MT

Balões de gás Hélio  
Balões de idade (com gás Hélio)  
Balões com ar normal

+258 845051448  
+258 820133110

ap4.eventos@gmail.com

Transporte incluso para cidade de Maputo

## PREVISÃO DE TEMPO



Anuncie a sua marca, produto e serviços, na SAVANA FM. Proporcionamos para si pacotes promocionais, contacte-nos através de: 84 1440048, 82 8944278 ou ainda através do e-mail: [radiosavana100.2@mediacoop.co.mz](mailto:radiosavana100.2@mediacoop.co.mz) SAVANA 100.2 FM

# XAI-XAI

## AGORA 2X POR SEMANA

Voe de Maputo para Xai-Xai às Terças e Sextas-Feiras.

VOO COM CONEXÃO PARA CHIMOIO

Compre já  
Lojas LAM  
Agência de Viagens

Ligue  
1737

Siga  
@voelamm  
flylam.mz

Visite  
www.lam.co.mz



# UNITA DIZ QUE MPLA NÃO GANHOU AS ELEIÇÕES



O líder da UNITA diz não reconhecer a vitória do MPLA anunciada pelo órgão oficial gestor do processo e pediu uma comissão internacional para comparar as actas eleitorais na posse do partido com as da Comissão Nacional Eleitoral (CNE).

“Não existe a menor dúvida que o MPLA [Movimento Popular de Libertação de Angola] não ganhou as eleições do dia 24”, disse, na sexta-feira (26Ago2022), o presidente da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), **Adalberto Costa Júnior**, em declarações aos jornalistas na sede do partido, em Luanda. “O MPLA não ganhou as eleições, pelo que a UNITA não

reconhece os resultados provisórios da CNE”, reforçou **Adalberto Costa Júnior**, ladeado por **Abel Epalanga Chivukuvuku** e **Filomeno Vieira Lopes**, parceiros na cligação eleitoral UNITA-Frente Patriótica Unida.

Na sua intervenção, referindo-se a uma “trapalhada da CNE” na contagem dos votos, **Adalberto Costa Júnior** indicou três círculos onde a UNITA, segundo as contas do partido, teve pelo menos mais três mandatos.

Segundo dados divulgados pela Comissão Nacional Eleitoral (CNE), quando estavam escrutinados 97,03% dos votos das eleições realizadas na passada quarta-feira, o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA, no poder desde 1975) obteve 3.162.801 votos, menos um milhão de boletins escrutinados do que em 2017, quando obteve 4.115.302 votos.

Já a União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) registou uma grande subida, elegendo deputados em 17 das 18 províncias e obtendo uma vitória histórica em Luanda, a maior província do país, conseguindo até ao momento 2.727.885 votos, enquanto em 2017 obteve 1.800.860 boletins favoráveis.

REDACTOR

## PELO REGRESSO À NORMALIDADE



Eram completamente expectáveis as desinteligências entre as lideranças políticas em presença por causa dos resultados das quintas eleições gerais em Angola, mas igualmente poucos estarão interessados num fim violento do processo.

Há de ser por isso que, não obstante as lamúrias oriundas das hostes dos que não foram proclamados vencedores e face aos conteúdos já esperados das declarações oficiais e públicas das chefias das missões de observadores – todas elas em Angola a convite do MPLA – (*Redactor* N° 6391, pág. 4), o vencedor oficial, quase todos vão fazendo um pouco de tudo para passar uma imagem do regresso à normalidade da vida quotidiana.

Será por isso que, logo na manhã do dia 26 de Agosto, esta noiva [na foto] foi se juntar ao seu par para celebrar o seu matrimónio na 1ª Conservatória do Registo Civil de Luanda.

“*A vida continua*” é a frase que virou clichê entre os angolanos.

REFINALDO CHILENGUE (TEXTO E FOTO)

**O MPLA NÃO GANHOU AS ELEIÇÕES, PELO QUE A UNITA NÃO RECONHECE OS RESULTADOS PROVISÓRIOS DA CNE - ADALBERTO COSTA JÚNIOR, LÍDER DA CLIGACÃO ELEITORAL UNITA-FRENTE PATRIÓTICA UNIDA**

**Escola de Condução**  
**Real**  
Ligeiros, Pesados,  
Motociclos, Profissional e  
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto  
Cel: 829380506 – 828277750

**06.30 – 18.00**



# FILIFE NYUSI PARABENIZA JOÃO LOURENÇO E MPLA



Mesmo no auge das discussões entre os protagonistas em torno dos resultados das eleições de 24 de Agosto e mesmo antes do anúncio formal dos resultados oficiais e definitivos pela Comissão Nacional Eleitoral (CNE) angolana, o Presidente da República de Moçambique, **Filipe Jacinto Nyusi**, deu, sábado, os parabéns a **João Lourenço** e ao seu partido, Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA)

pela “vitória” no quinto pleito geral.

Nyusi falava à chegada ao hotel onde ficou hospedado quando esteve por pouco mais de 24 horas em Angola, onde no domingo participou no funeral do ex-presidente angolano **José Eduardo dos Santos**, falecido em Barcelona, Espanha, vítima de doença prolongada.

O presidente de Moçambique minimizou os recursos e as queixas da oposição, salientando que a *media* foi, também, observadora do processo e não encontrou irregularidades.

“Penso que os maiores observadores foram vocês da imprensa, foram ver o que aconteceu, terminaram o vosso trabalho e disseram que A ou B ganhou”, afirmou o também presidente do partido Frelimo, “irmão” do MPLA.

“O meu país não tem mais nada do que respeitar a vitória dos angolanos, quem ganhou foi o povo angolano, MPLA está classificado, o Lourenço também. Temos de felicitar”, afirmou, minimizando as queixas da oposição, cujos comissários na CNE ameaçam não assinar a acta final sobre o processo, alegando que a liderança do órgão eleitoral nacional “está a vilipendiar a vontade dos angolanos”.

“Manifestamos o nosso descontentamento pelo aproveitamento político com os dados do apuramento parcial dos resultados eleitorais e nos distanciamos dos pronunciamentos e dos resultados anunciados pela CNE”, disse **Maria Pascoal**, falando em nome de cinco dos 17 comissários nacionais do órgão central eleitoral angolano. O chefe de Estado moçambicano referiu que “se há outro barulho ou tenta ha-

ver barulho, mesmo nessas regras do jogo há recursos a fazer, mas não é o caso” porque os jornalistas “estiveram a assistir à contagem”.

A CNE, que ainda não anunciou os resultados oficiais finais e definitivos, admitiu, no sábado passado (27Ago) a possibilidade de os dados até agora conhecidos poderem vir a sofrer alterações após a averiguação das reclamações da UNITA.

REDACTOR

## Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálías, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: [www.redactormz.com](http://www.redactormz.com) E-Mail: [correiodamanha@tv-cabo.co.mz](mailto:correiodamanha@tv-cabo.co.mz) / [redacao@redactormz.com](mailto:redacao@redactormz.com) / [editor@redactormz.com](mailto:editor@redactormz.com) Móvel: 82/84/873085360/841404040

Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.